Observatório Europeu da
Droga e da Toxicodependência

Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

RELATÓRIO EUROPEU SOBRE DROGAS 2019: DESTAQUES

As apreensões de cocaína atingem níveis recorde num mercado da droga competitivo

(6.6.2019, LISBOA — **EMBARGO 11:30 CET/10:30 WEST/Hora de Lisboa**) A Europa assiste a sinais de aumento na disponibilidade de cocaína, registando-se níveis recorde de apreensões desta droga. Estes dados são apresentados pelo ***Relatório Europeu sobre Drogas 2019: Tendências e Evoluções***, hoje divulgado pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** em Bruxelas ([1]). Na sua análise anual, o **EMCDDA** também aborda os desafios colocados pela heroína e pelos novos opiáceos sintéticos, os mais recentes desenvolvimentos no mercado da canábis, o crescente papel da Europa na produção de drogas sintéticas e a utilização das tecnologias digitais com vista a benefícios de saúde em matéria de drogas.

Dimitris Avramopoulos, Comissário Europeu responsável pela Migração, Assuntos Internos e Cidadania, observa: O relatório hoje publicado mostra a natureza complexa do fenómeno da droga na Europa. As drogas continuam a ser uma ameaça multifacetada e em constante evolução para as nossas sociedades, afetando a vida de milhões de cidadãos em todo o mundo. Precisamos de uma abordagem mais coordenada que contempla tanto a oferta como a procura. Os nossos esforços estão a dar frutos com as nossas novas regras de proibição das substâncias psicoativas e com o reforço da nossa cooperação com os parceiros internacionais. Mas também precisamos olhar para o papel da digitalização no mercado de drogas. Não temos tempo a perder. Precisamos de estar coordenados a nível nacional, europeu e internacional. Juntamente com a nossa agência da EU de informação sobre droga, continuaremos a desempenhar um papel de liderança neste esforço".

O relatório do **EMCDDA** destaca a continuidade da elevada disponibilidade da maioria das substâncias ilícitas. As últimas estatísticas revelam que, na Europa (UE-28, Turquia e Noruega), é anualmente comunicado mais de um milhão de apreensões de drogas ilícitas. Cerca de 96 milhões de adultos da UE (15-64 anos) já experimentaram uma droga ilícita ao longo da vida e cerca de 1,2 milhões de pessoas recebem anualmente tratamento por problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas (UE-28). Em 2018, foram detetadas na UE 55 novas substâncias psicoativas (NSP) pela primeira vez, elevando para 730 o número total de substâncias monitorizadas pelo Observatório.

Alexis Goosdeel, diretor do EMCDDA, afirma: «Os desafios que enfrentamos no domínio da droga continuam a aumentar. Não só existem sinais de uma maior disponibilidade de drogas à base de plantas já estabelecidas, como a cocaína, mas assistimos também à evolução de um mercado onde a produção de drogas sintéticas e de droga na Europa está a ganhar importância. Tal pode ser observado em problemas associados à utilização de opiáceos sintéticos altamente potentes, em novas técnicas de produção de MDMA e anfetaminas, e em desenvolvimentos recentes no processo de transformação de morfina em heroína dentro das fronteiras europeias».

Cocaína: níveis recorde de apreensões, novos métodos de distribuição e evidências de crescentes problemas de saúde

Os mais recentes dados relativos à cocaína revelam que tanto o número de apreensões como as quantidades de cocaína apreendidas atingem níveis recorde. Foram reportadas mais de 104 000 apreensões de cocaína

Contacto: Kathy Robertson, Relações *media*
Praça Europa 1, Cais do Sodré, 1249-289 Lisboa, Portugal
Tel. (351) 211 21 02 00 | press@emcdda.europa.eu | emcdda.europa.eu

na UE em 2017 (98 000 em 2016), correspondentes a 140,4 toneladas, cerca do dobro da quantidade apreendida em 2016 (70,9 toneladas) (Figura 1.6). Embora o preço da cocaína se tenha mantido estável, o seu grau de pureza nas ruas atingiu, em 2017, o nível mais elevado numa década (Infografia, p. 26). A cocaína entra na Europa por numerosas rotas e diferentes meios, mas destaca-se como principal desafio o crescimento do tráfico de grandes volumes, através de grandes portos, com recurso a contentores de transporte.

Há provas de que a utilização das redes sociais, os mercados da Internet obscura («darknet») e as técnicas de encriptação desempenham um papel cada vez mais relevante na possibilidade de grupos mais pequenos e indivíduos se envolverem no tráfico de droga. Olhando para o mercado da cocaína, o empreendedorismo pode ser visto em métodos de distribuição inovadores. Um exemplo é a existência de «call centres» de cocaína, que dispõem de estafetas que garantem entregas rápidas e flexíveis. Estes métodos — refletindo uma potencial «uberização» do comércio de cocaína ([2]) — indiciam a existência de um mercado competitivo em que os vendedores concorrem através da oferta de serviços adicionais além do próprio produto.

A cocaína é a droga estimulante ilícita mais usada na UE, tendo havido 2,6 milhões de jovens adultos (15–34 anos) a consumi-la durante o último ano (estimativa de 2017). Um estudo recente dos resíduos de drogas encontrados em águas residuais domésticas revelou que, entre 2017 e 2018, se registaram aumentos nos metabolitos da cocaína em 22 das 38 cidades que apresentaram dados relativos a este período, confirmando a tendência ascendente já observada em 2017. Em 2018, os mais elevados níveis de resíduos padronizados por 1 000 pessoas por dia registaram-se em cidades na **Bélgica**, em **Espanha**, nos **Países Baixos** e no **Reino Unido**. Em algumas cidades da **Europa Oriental**, dados recentes revelam um aumento, embora a partir de um nível baixo (consultar a Figura 2.4).

Há sinais de que o aumento da oferta de cocaína está associado a um aumento do número dos problemas de saúde comunicados. As estimativas mais recentes apontam para cerca de 73 000 utentes que iniciaram tratamento da toxicodependência por problemas relacionados com o consumo de cocaína. São particularmente preocupantes os 11 000 destes utentes que iniciaram tratamento por problemas relacionados com o consumo de cocaína-crack, uma forma particularmente prejudicial de consumo de cocaína. O número de «novos» utentes referidos como necessitando pela primeira vez de tratamento por problemas relacionados com o consumo de cocaína registou um aumento na ordem dos 37% entre 2014 e 2017, sugerindo um aumento das necessidades em matéria de tratamento. A cocaína foi também a droga ilícita mais comunicada em entradas de urgência no hospital relacionadas com drogas, registadas por uma rede de 26 hospitais-sentinela em 18 países europeus em 2017 (Euro-DEN Plus) (Figura 3.8).

Heroína: indicações de mutações do mercado

A heroína continua a ser o opiáceo ilícito mais comum no mercado da droga na Europa e contribui de forma significativa para os custos sociais e de saúde relacionados com a droga. A quantidade de heroína apreendida na UE aumentou mais de uma tonelada em 2017, elevando-se às 5,4 toneladas, às quais há a acrescentar as 17,4 toneladas apreendidas pela Turquia (algumas das quais se destinariam ao mercado da UE). Uma evolução preocupante prende-se com as 81 toneladas de anidrido acético, precursor essencial no fabrico de heroína, apreendidas na UE em 2017, e com as 243 toneladas deste precursor encontradas em carregamentos intercetados (Tabela 1.2). Além disso, nos últimos anos foram descobertos em países da UE (**Bulgária, República Checa, Espanha** e **Países Baixos**) laboratórios de produção de heroína a partir de morfina utilizando este precursor. A pureza da heroína mantém-se elevada e o preço de venda a retalho relativamente reduzido (tendo descido ao longo da última década) (Infografia, p. 24).

A Europa pretende eliminar a hepatite viral enquanto ameaça à saúde pública, em consonância com a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Facultar às pessoas que injetam heroína, ou outras drogas, um maior acesso à prevenção, às análises para deteção de HBV e de HCV, bem como ao respetivo tratamento, é crucial para atingir este objetivo, visto que estas pessoas suportam o maior peso da doença e se encontram em situação de maior risco de transmissão. O relatório do **EMCDDA** destaca a necessidade de reforçar as medidas destinadas a dar resposta à hepatite viral, em particular em partes da **Europa Oriental**.

Novos opiáceos sintéticos: uma preocupação crescente

A atual epidemia de opiáceos nos **Estados Unidos** e no **Canadá** deve-se, em larga medida, ao consumo de opiáceos sintéticos, em particular de fentanilo e dos seus derivados. Embora atualmente estas substâncias representem somente uma pequena percentagem do mercado da droga na **Europa**, são no entanto uma preocupação crescente, estando o seu consumo associado a envenenamentos e mortes. Em 2018, foram detetados na Europa onze novos opiáceos sintéticos, normalmente sob a forma de pós, comprimidos e líquidos. Sendo apenas necessários pequenos volumes para produzir muitos milhares de doses, estas substâncias são fáceis de ocultar e transportar, representando um desafio para os serviços responsáveis pela aplicação da lei e para os serviços alfandegários.

Os derivados do fentanilo constituem a maioria dos 49 novos opiáceos sintéticos monitorizados pelo **EMCDDA**. Em 2018, seis derivados do fentanilo foram detetados pela primeira vez na Europa (34 detetados desde 2009). Segundo os dados mais recentes, estas drogas extremamente potentes correspondem a 70% da totalidade das apreensões de novos opiáceos sintéticos (Figura 1.12). Foram reportadas mais de 300 apreensões de carfentanilo, uma das drogas mais potentes desta família. Foi também apreendido na UE um total de 4,5 kg de um precursor químico para fabrico de derivados de fentanilo (*N*-fenetil-4-piperidona) (Tabela 1.2).

Os dados provenientes da monitorização do tratamento da toxicodependência revelam que atualmente um em cada cinco utentes (22%) que iniciam tratamento da toxicodependência por problemas relacionados com o consumo de um opiáceo referem um opiáceo lícito ou ilícito, e não a heroína, como a droga principal responsável pelo seu problema (Figura 2.13). Isto indicia que os medicamentos que contêm opiáceos desempenham atualmente um papel cada vez mais importante no problema da droga na Europa.

Canábis: novos desenvolvimentos relativamente à droga mais enraizada na Europa

A canábis continua a ser a droga ilícita mais consumida na Europa, sendo a sua predominância evidente nos dados sobre prevalência, apreensões e novos pedidos de tratamento. Estima-se que cerca de 17,5 milhões de jovens europeus (15–34 anos) tenham consumido canábis durante o último ano (UE-28) (estimativa de 2017).

Em 2017, os Estados-Membros da UE reportaram 782 000 apreensões de produtos de canábis (canábis herbácea, resina, plantas e óleo), tornando-a a droga mais apreendida na Europa. No entanto, a quantidade de resina de canábis apreendida é mais do dobro do que a de canábis herbácea (466 toneladas contra 209 toneladas). Um estudo recente do **EMCDDA** ([3]) concluiu que o teor típico de tetrahidrocanabinol (THC) da canábis herbácea e da resina de canábis ([4]) duplicou durante a última década, suscitando preocupações quanto aos potenciais danos. No caso da resina, é provável que os factores que explicam este aumento da potência média incluam a introdução de plantas altamente potentes e de novas técnicas de produção em **Marrocos**, o principal produtor de resina para o mercado da UE.

Estima-se que cerca de 1% dos adultos (15–64 anos) na UE consumam canábis diariamente ou quase diariamente. Em 2017, aproximadamente 155 000 pessoas iniciaram na Europa um tratamento da toxicodependência por problemas relacionados com o consumo de canábis, das quais 83 000 iniciaram o tratamento pela primeira vez nas suas vidas (Infografia, p. 44). A canábis é agora a substância indicada com mais frequência pelos novos utentes de serviços especializados de tratamento da toxicodependência como o principal motivo para procurarem ajuda.

Canábis: novos produtos aumentam os desafios numa área política complexa

A criação de mercados legais de canábis para consumo recreativo fora da UE está a impulsionar a inovação em termos de desenvolvimento do produto (por exemplo, e-líquidos, produtos comestíveis e concentrados), alguns dos quais começam a surgir no mercado europeu, onde colocam novos desafios em matéria de deteção e controlo de drogas.

A canábis contém muitas substâncias químicas diferentes, sendo o tetrahidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD) as mais conhecidas. Um exemplo dos rápidos desenvolvimentos no mercado da canábis é o surgimento de produtos com baixo teor de THC à venda em lojas especializadas ou lojas de produtos

dietéticos em alguns países da UE ([5]). As vendas realizam-se com base na argumentação de que estes produtos têm um teor de THC inferior a 0,2% ou 0,3% e, por conseguinte, os seus efeitos tóxicos são reduzidos ou inexistentes, e não são abrangidos pela atual legislação em matéria de controlo de drogas. Por vezes, o teor de CBD dos produtos é destacado, com a argumentação de que esta substância pode ter qualidades benéficas. Encontra-se atualmente disponível toda uma gama de produtos, incluindo plantas, misturas para fumar, comprimidos, loções e cremes. Estes produtos levantam questões regulamentares, havendo países que aplicam sanções penais às vendas de produtos com reduzido teor de THC, enquanto outros permitem a sua comercialização sem licença.

O papel cada vez mais relevante da Europa na produção de drogas sintéticas

A produção de drogas sintéticas na Europa «aparenta estar a crescer, a diversificar-se e a tornar-se mais inovadora», refere o relatório. Estão a ser utilizadas novas substâncias para fabricar os produtos químicos necessários para a produção de drogas sintéticas. Tal destina-se a evitar a deteção, mas implica igualmente um processamento mais complexo (que pode criar resíduos perigosos adicionais). Isto reflete-se num aumento das apreensões de precursores alternativos, tanto para o fabrico de MDMA como de anfetaminas e metanfetaminas, havendo igualmente a registar um aumento das apreensões de APAA e de derivados glicídicos de PMK nos dados mais recentes (Tabela 1.2).

Em 2017, foram desmantelados 21 laboratórios de MDMA na UE, um aumento relativamente aos 11 desmantelados em 2016, todos nos **Países Baixos**. Foi comunicada a descarga de resíduos químicos na **Bélgica**, sugerindo a ocorrência de produção de MDMA. Os dados mais recentes mostram que o teor de MDMA em comprimidos de «ecstasy» atingiu um máximo de 10 anos em 2017. Segundo as informações do **EMCDDA**, estima-se que 6,6 milhões de comprimidos de MDMA tenham sido apreendidos na UE em 2017, o número mais elevado desde 2007. A monitorização da informação de fonte aberta e da atividade da Internet obscura (darknet) ilustra o importante papel que a Europa desempenha no fornecimento global de MDMA a nível mundial. Isto é também sugerido por apreensões em países vizinhos da UE. A **Turquia** apreendeu mais comprimidos de MDMA (8,6 milhões) e mais anfetamina (6,6 toneladas) do que a totalidade dos Estados-Membros da UE no mesmo ano. Além disso, apreendeu um volume excecionalmente elevado (658 kg) de metanfetamina, próximo do total apreendido na UE (662 kg).

A pureza da metanfetamina e da anfetamina é superior à que se registava há uma década, tendo sido apreendidas 0,7 toneladas de metanfetamina e 6,4 toneladas de anfetamina na UE em 2017. A produção de metanfetamina concentra-se na **República Checa** e nas zonas fronteiriças dos países vizinhos, tendo-se também registado uma certa produção nos **Países Baixos**. Os dados relativos às águas residuais, entre outros dados, sugerem que o consumo de metanfetamina, normalmente baixo e historicamente concentrado na **República Checa** e na **Eslováquia**, parece agora estar também presente em **Chipre, no leste da Alemanha, em Espanha, na Finlândia** e na **Noruega** (Figura 2.11). No que diz respeito à anfetamina, em cidades com dados sobre as águas residuais relativos a 2017 e 2018, 21 das 38 cidades referiram um aumento nas deteções de anfetamina (Figura 2.10).

Aplicações de saúde móvel: geolocalização e realidade virtual, novas ferramentas para dar resposta a problemas de droga

A utilização generalizada de dispositivos móveis significa hoje que os «aplicativos» de saúde em linha (aplicações de saúde móvel) têm um grande potencial para expandir o alcance dos serviços de saúde relacionados com a droga. De acordo com o relatório, novas soluções digitais deste tipo estão a ser cada vez mais utilizadas na prevenção, no tratamento e na redução de danos.

O relatório apresenta uma série de aplicações de saúde móvel com diferentes objetivos principais, desde a divulgação de informação (por exemplo, acesso a serviços) a intervenções de apoio (por exemplo, diários de consumo de drogas) e recuperação (por exemplo, aplicações de autoajuda) (Figura 3.2). Um exemplo inovador é o recurso à geolocalização para ajudar pessoas que consomem drogas injetáveis a encontrar pontos de troca de agulhas e seringas. Também está a ser estudado o uso de tecnologias de realidade virtual (óculos de realidade virtual) para recriar ambientes relacionados com o consumo de drogas, com vista a induzir o desejo de consumir e ensinar os doentes a combater esse desejo. Um grande número de aplicações de saúde móvel desenvolvidas na Europa centra-se na divulgação de informações sobre a redução de danos

dirigidas aos jovens utilizadores, em particular aos que frequentam festas. Embora atualmente estejam disponíveis muitas aplicações de saúde móvel, um estudo recente do **EMCDDA** concluiu que muitas têm padrões de qualidade deficientes e suscitam preocupações relativamente à proteção de dados e à avaliação ([6]).

Laura d'Arrigo, presidente do Conselho de Administração do EMCDDA, conclui: «O Relatório Europeu sobre Drogas de 2019 chega num momento crítico para a reflexão sobre a evolução da política em matéria de droga, uma vez que no próximo ano se procederá à avaliação final da estratégia da UE em matéria de droga (2013–20). Durante este período, a Europa enfrentou algumas mudanças dramáticas no fenómeno da droga, incluindo o surgimento de uma série de substâncias não controladas. A compreensão dos atuais problemas relacionados com a droga permite-nos preparar-nos para desafios futuros nesta área complexa e em rápida mutação. É por esta razão que o papel desempenhado pelo EMCDDA através da apresentação de análises baseadas em evidência da situação atual da droga na Europa é tão crucial».

Notas

([1]) O pacote Relatório Europeu sobre Drogas 2019 está disponível em www.emcdda.europa.eu/edr2019. O período de referência para todos os gráficos, análises e dados incluídos neste relatório corresponde à situação das drogas até ao final de 2018. As estatísticas e os gráficos citados neste comunicado de imprensa aparecem no próprio relatório. Estão disponíveis estatísticas e dados suplementares no Boletim Estatístico de 2019 (www.emcdda.europa.eu/stats/2019).
([2]) «Uberização»: o ato ou processo de alterar o mercado de um serviço, mediante a introdução de uma forma diferente de o comprar ou utilizar, em particular com recurso às tecnologias móveis (tradução da entrada no Dicionário de Inglês Collins).
([3]) https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/add.14525
([4]) O tetrahidrocanabinol (THC) é o principal responsável pelos efeitos tóxicos da canábis.
([5]) www.emcdda.europa.eu/news/2018/low-thc-cannabis-products-being-sold-in-the-EU%E2%80%93key-legal-issues
([6]) www.emcdda.europa.eu/publications/emcdda-papers/m-health-applications-for-responding-to-drug-use